

REVISÃO MONOGRÁFICA DO SUB-GÊNERO *PLATYTAUROMA*, COM A DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

(Com 5 figuras)

ANTÔNIO JOSÉ DO COUTO SOARES

Encontramos como componente do sub-gênero *Platytauroma* (1913) de SPAETH as seguintes espécies: *Omocerus* (*Platytauroma*) *coracina*, *O.* (*Platytauroma*) *truncatus* e *O.* (*Platytauroma*) *anchoralis*.

Uma quarta espécie foi descrita por BOHEMAN, denominada *Tauroma cornuta*, a qual mais tarde foi considerada por SPAETH como sinônimo de *O.* (*Platytauroma*) *truncatus*.

O presente trabalho visa principalmente, além de descrever uma nova espécie, revalidar *O.* (*Platytauroma*) *cornuta*, redescrever *O.* (*Platytauroma*) *truncatus*, em face da rigidez com que surgiu sua descrição e, ainda levando-se em consideração a variação notável de caracteres dentro desta espécie.

Redescrições das outras espécies serão feitas, para melhor compreensão de nosso trabalho.

CHAVE DAS ESPÉCIES

- 1 — Élitros com ápice truncado 2
- 1' — Élitros com ápices arredondados 3
- 2 — Espinhos umerais alongados com ápice de direção variável podendo ser voltados para cima, para trás ou perpendiculares. Protórax com as margens externas sinuosas ou arredondadas mas sempre com a parte posterior perpendicular à base. Ângulos externos retos. Élitros truncados, com pontuação fina e em séries no sentido longitudinal do corpo. Antenas com a relação entre o comprimento dos artículos basais e terminais reunidos igual a 0,76. Côr variando do castanho escuro ao preto.
truncatus Boh.
- 2' — Espinhos umerais curtos e largamente truncados na extremidade. Protórax com pontuações esparsas ou sem pontuação; mais curto do que nas outras espécies; margens externas arredondadas e mais ampliada na parte anterior e estreitando-se à medida, quase paralelas e de comprimento quase igual à base; truncado quando os posteriores retos.
coracina Boh.
- 3 — Espinhos umerais largamente voltados para trás 5
- 3' — Espinhos umerais não largamente voltados para trás 4
- 4 — Antenas quando paralelas aos ápices dos élitros muito maiores do que a metade dos espinhos quando medidos a partir da extremidade da margem externa na base do pronoto. Côr verde escura metálica, com o corpo densamente piloso principalmente nas faixas atrás dos espinhos umerais. Pronoto com as margens externas inclinadas ou arredondadas, mas nunca sinuosas. Espinhos umerais recurvados para baixo e para diante quando vistos pela frente. Segmentos antenais com a relação entre os artículos basais e os terminais reunidos de 0,85.
parens sp. nov.

- 4' — Antenas quando paralelas aos ápices dos élitros não alcançam a metade do comprimento dos espinhos ou no máximo a alcançam, mas nunca ultrapassam este comprimento, quando os espinhos são medidos a partir da base da margem do pronoto. Cór bronze ou cobre metálico. Margens externas do pronoto, quando sinuosas apresentam, freqüentemente, pontuações esparsas no disco e nas depressões dos ângulos externos; quando arredondadas quase sempre se verificam rugas nas depressões perto dos ângulos externos. Ângulos dos ápices dos élitros arredondados. Espinhos umerais com ápices voltados para cima, para trás ou perpendiculares, mas nunca para baixo.

cornuta Boh.

- 5 — Protórax com as margens externas muito inclinadas em relação a sua base e pouco ampliadas; ângulos externos fortemente agudos. Na depressão junto aos ângulos externos apresentam-se rugas. Disco do pronoto quase plano e fortemente pontuado chegando a formar rugas em toda sua superfície. Corpo de dimensões menores que nas outras espécies, mais canaliculado. Élitros com os ângulos dos ápices arredondados; cór bronze metálico, com pontos cujo diâmetro é maior do que as distâncias entre eles. Espécie rara.

anchoralis Boh.

Omocerus (Platytauroma) Spaeth, 1913

- Omocerus* Chevrolat, 1835:119
Tauroma Hope, 1839:97
Täuroma Boheman, 1850:113
Omocera Chapuis, 1875:374
Omocerus (Platytauroma) Spaeth, 1913:127
Tauroma (Platytauroma) Spaeth, 1931:

312

- Omocerus* Blackwelder, 1946:735
Omocerus (Platytauroma), Hinks, 1952
 Élitros planos, apenas abobadados. Antenas apresentando seis segmentos basais muito brilhantes e cinco artículos terminais foscos e pilosos. O sétimo artículo é quase duas vezes mais longo do que o sexto, enquanto que este é mais curto do que o quinto.

Localidade: Brasil meridional.

Omocerus (Platytauroma) truncatus
 Boheman, 1850

- Tauroma truncata* Boheman, 1850:128 —
 Brasil; Bahia.
Tauroma truncata Boheman, 1862:60 —
 Bahia.
Tauroma truncata Wagener, 1881:33 —
 Bahia.
Omocerus truncatus Blackwelder, 1946:735
 — América do Sul.
Tauroma (Platytauroma) truncata Spaeth
 1931:312 — Brasil tropical oriental.

Fêmea — Medidas: Maior exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 15 mm; largura atrás dos espinhos umerais 10 mm; largura máxima dos espinhos umerais 16 mm. Menor exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 12 mm; largura atrás dos espinhos umerais 8 mm; largura máxima nos espinhos umerais 9 mm.

Corpo sub-quadrado, pouco convexo, de cór variando de castanho escuro a bronze metálico. Cabeça de cór bronzeada, apresentando no sentido longitudinal um sulco a princípio raso, que se aprofunda à medida que se aproxima da linha dos olhos; olhos ovais, pouco convexos, com coloração variando do preto ao verde claro. Antenas cór de cobre, apresentando os seis segmentos basais muito brilhantes, e os terminais foscos e pilosos.

Protórax com largura em média duas vezes maior do que o comprimento, com margens externas grandes, sinuosas da metade para a frente ou completamente arredondadas, mas sempre com partes terminais perpendiculares à base do élitro, de maneira que os ângulos externos posteriores são retos ou quando muito inclinados, não chegando a menos de oitenta graus. Disco do pronoto alto, com pontuações rasas e esparsas, raramente com pontuação profunda e densa, sem entretanto chegarem a formar rugas. Um risco raso, às vezes vestigial, prolonga-se no sen-

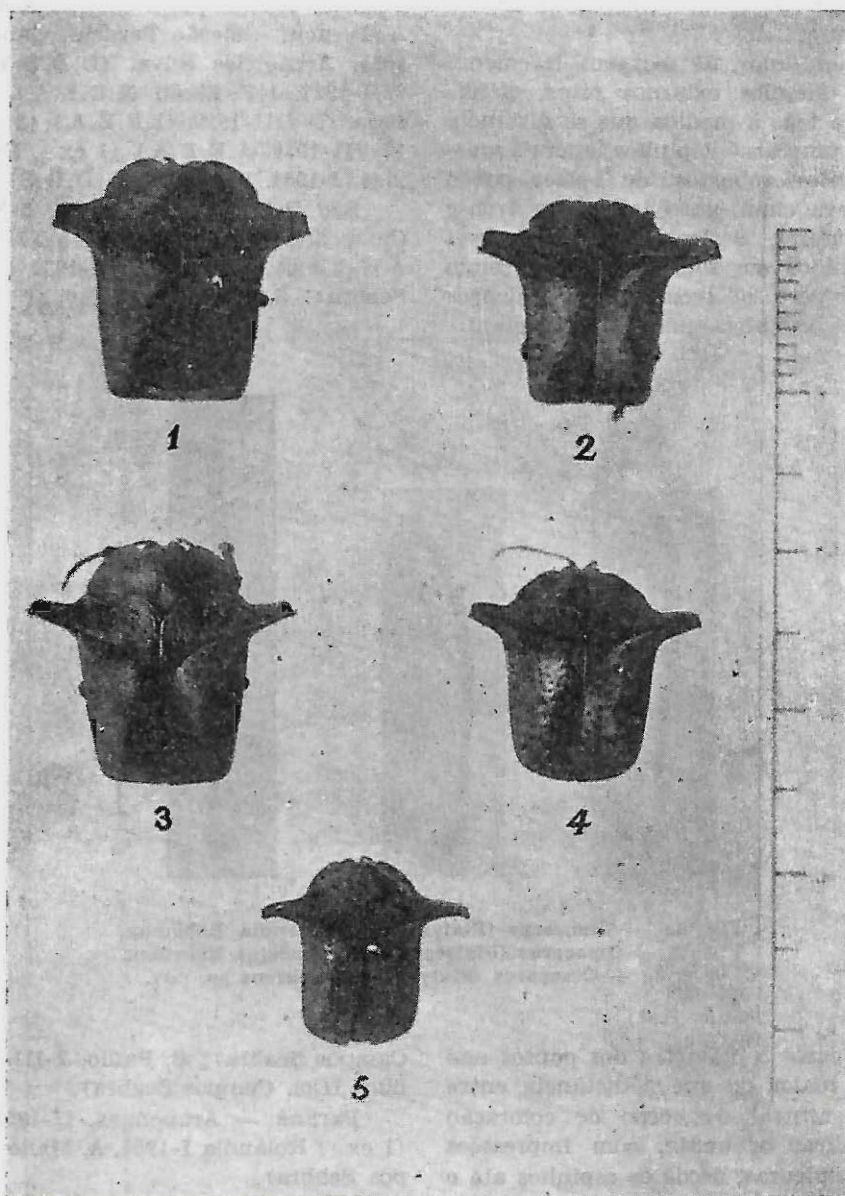


Fig. 1 — *Omocerus (Platytauroma) coracina* Boheman. 2 — *Omocerus (Platytauroma) truncatus* Boheman. Fig. 3 — *Omocerus (Platytauroma) parens* sp. nov. Fig. 4 — *Omocerus (Platytauroma) cornuta* Boheman. Fig. 5 — *Omocerus (Platytauroma) anchoralis* Boheman.

tido longitudinal, desde o escutelo até a cabeça; a coloração do pronoto varia do castanho escuro ao bronze metálico. Escutelo pequeno, triangular, pouco convexo e de cor castanho-escura.

Élitros quadrados, de margens levemente sinuosas, de ângulos externos retos, estreitando-se para trás à medida que se distancia dos espinhos umerais. Espinhos umerais muito proeminentes, robustos, de ápices pouco inclinados para cima, para trás, para frente ou perpendiculares. Séries de pontos em geral finos distribuídos em todo seu dorso, sendo mais escassos perto do escutelo e mais densos logo após os espinhos umerais, entretanto,

Rio de Janeiro (Estado) — Itaguaí (Universidade Rural, Km 47), X-1959, C. Romero col. Itaguaí (Km 37), 23-IX-1959 (1 ex.) A. Perachi. Itaguaí (Km 37), 15-X-1959 (2 ex.), A. Perachi. Coleção Perachi. Campos, 16-III-1935. Aristóteles Silva. (D.D.S.V.). Itatiaia, 22-I-1927. J.F. Zikán (I.E.E.A.) (1 ex.) Itatiaia, 15-VIII-1959. (I.E.E.A.) (2 ex.) Itatiaia, 17-VII-1959 (I.E.E.A.) (1 ex.). Duque de Caxias, I-1954. P.A. Telles (D.D.S.V.). 1 ex.

São Paulo — São Paulo, 3-X-1934 (Col. Campos Seabra) S. Paulo, 3-XI-1934 (I.E.E.A.) (2 ex.), S. Paulo, 3-X-1934 (Col. Campos Seabra); S. Paulo, 4-X-1940, H. Zelibor (Col.

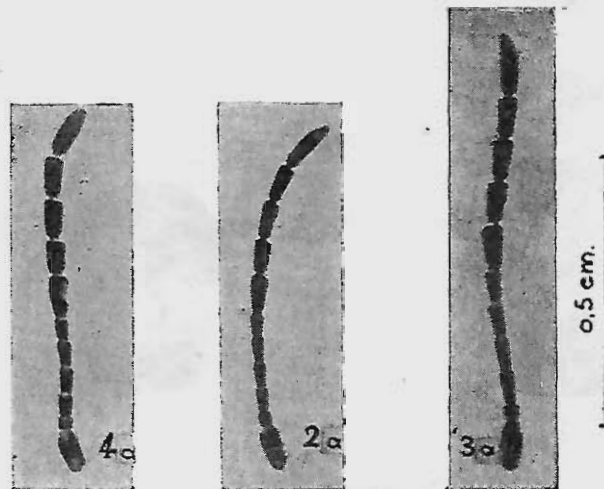


Fig. 4a — *Omocerus (Platytauroma) cornuta* Boheman.

Fig. 2a — *Omocerus (Platytauroma) truncatus* Boheman.

Fig. 3a — *Omocerus (Platytauroma) parens* sp. nov.

em todos os casos o diâmetro dos pontos não chega a ser maior do que a distância entre eles. Parte ventral do corpo de coloração bronze metálica, brilhante, com impressões largas nas epipleuras, desde os espinhos até o ápice. Pernas brilhantes de coloração bronze-metálica, com pontuações raras e escassas.

MATERIAL EXAMINADO

Guanabara: — Corcovado, 3-XI-1958, Alvarenga & Seabra, col. exemplares; Corcovado, VI-1958, Seabra & Alvarenga col. exemplares. Corcovado, 10-XI-1958, Alvarenga & Seabra. Coleção Seabra.

Campos Seabra); S. Paulo, 7-III-1940. H. Zelibor (Col. Campos Seabra).

Paraná — Arapongas, II-1952, A. Maller (1 ex.); Rolândia I-1954, A. Maller (Col. Campos Seabra).

Santa Catarina — Rio Natal, I-1956, A. Maller (Col. Campos Seabra) Rio Natal, II-1957, A. Maller, Rio Vermelho, IX-1955, A. Maller (Col. Campos Seabra); Nova Teutônia 26-XI-1950, F. Plaumann (Col. Campos Seabra).

Minas Gerais — Lavras, 1933, J.F. Castro (D.D.S.V.) (1 ex.).

Amazonas — Manaus, 10-V-1952. (D.Z. S.P.) (F. Spaeth det.) (1 ex.).

Omocerus (Platytauroma) anchoralis
Boheman, 1850

Tauroma anchoralis Boheman, 1850:131 — Brasil meridional

Taurona anchoralis Wagener, 1881:33 — Brasil

Omocerus anchoralis Blackwelder, 1946:735 — Brasil

Tauroma (Platytauroma) anchoralis Spaeth, 1931:313 — Caracás, Mg., Bahia.

Fêmea — Medida do exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 11 mm; largura atrás dos espinhos umerais 8 mm; largura máxima dos espinhos umerais 13 mm.

Corpo sub-quadrado, pouco convexo de côr bronze metálico claro. Cabeça de coloração bronze metálico, com rugas; um sulco longitudinal percorre a cabeça, aprofundando-se mais entre os olhos. Olhos ovais pouco convexos e de côr verde claro. Antenas com os seis primeiros artigos brilhantes côr de cobre e os cinco restantes opacos côr de bronze e pilosos.

Protórax anteriormente mais acuminado do que nas outras espécies, margens moderadamente ampliadas, fortemente inclinadas em toda sua extensão em relação à sua base, formando ângulos externos fortemente agudos. Na depressão junto ao ângulo externo encontram-se rugas tanto de um lado como de outro. O sulco longitudinal percorre o pronoto desde a depressão anterior do escutelo até quase dois terços de sua extensão. Coloração bronze esverdeada.

Élitros com pontos razos e densos, em toda a extensão principalmente na faixa atrás dos espinhos umerais, e mais escassos perto da sutura dos élitros. Ângulos externos do ápice arredondados.

Espinhos umerais largamente voltados para trás pontuados em toda sua superfície, exceto na quilha; parte ventral do corpo côr de bronze avermelhada metálica e finamente pontuada. Menor e mais rara do que as outras espécies.

MATERIAL EXAMINADO

Guanabara — Rio de Janeiro, (D. Z. S. P.)
1 exemplar. (F. Spaeth det.).

Omocerus (Platytauroma) cornutus
Boheman, 1850

Tauroma cornuta Boheman, 1850:130 — Brasil

Tauroma cornuta Wagener, 1881:33 — Brasil

Omocerus cornuta Blackwelder, 1944:735 — Brasil

Tauroma (Platytauroma) cornuta Spaeth, 1931:312.

Fêmea — Medidas: Maior exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 14 mm; largura atrás dos espinhos umerais 9 mm; largura máxima dos espinhos umerais 15 mm. Menor exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 12 mm; largura atrás dos espinhos umerais 9 mm; largura máxima dos espinhos umerais 13 mm.

Corpo sub-quadrado, pouco convexo, variando do cobre ao bronze-metálico. Cabeça de coloração bronzeada, apresentando rugas perto dos olhos. Um sulco longitudinal percorre o meio da cabeça no sentido longitudinal, começando raso e aprofundando-se à medida que se aproxima dos olhos. Olhos de côr negra ou verde clara.

Antenas com onze artigos, tendo os seis basais mais brilhantes, côr de bronze, enquanto que os cinco terminais são opacos côr de bronze e pilosos.

Protórax com a largura duas vezes maior que o comprimento, com margens ampliadas, podendo ser sinuosas, arredondadas ou inclinadas, formando um ângulo agudo ou reto. Uma depressão é quase sempre observada, bem como pontuações que as vezes formam rugosidades. Disco do pronoto com pontuação as vezes de diâmetro diferente. Uma depressão na região anterior do escutelo.

Élitros fina e espaçadamente, ou densamente, pontuados. Ângulos dos ápices arredondados, côr de bronze metálico ou de cobre metálico. Espinhos umerais com ápices voltados para cima, para trás ou perpendiculares.

Discussão — Entendemos que se torna por demais complexo o estudo dos *Platytauroma* sem a existência de *cornuta*, levando-se em consideração a diferença nítida entre as espécies. A não aceitar sua existência, forçoso seria considerarmos como sinônimas *coracina* e *anchoralis*, evidência esta que se choca frontalmente com a realidade dos fatos. Estamos, pois, solidários com BOHEMAN quando

descreveu *cornuta* como uma nova espécie, baseando-se nos ângulos posteriores dos élitros, de conformação arredondada com a margem do protórax mais obliquamente disposta. Não seriam apenas estes fatores motivos de nossos argumentos em favor da revalidação desta espécie; em nossas observações temos que acrescentar caracteres outros que evidenciam apreciáveis diferenciações tais como: pontuação, delicadeza e finura dos espinhos umerais e as rugosidades que quase freqüentemente aparecem sobre seu protórax. Preferimos dizer que *cornuta* sofre variações de forma dentro da própria espécie, como se observam em *truncatus*, divergindo do ponto de vista de SPAETH (1931) que o considerou como sinônimo de *truncatus*, mais concordando com BLACKWELDER (1946) que a revalidou.

MATERIAL EXAMINADO

Guanabara — Rio de Janeiro, 26-X-1941, R. Ode (Escola Nacional de Agronomia). Rio de Janeiro, 15-I-1959 (2 ex.); Rio de Janeiro, 30-XI-1958. Alvarenga & Seabra (Coleção Carlos Seabra); Rio de Janeiro (Estado) — Duque de Caxias 17-VI-1941, C.F.R. Mendes, 1930, I. de Carvalho (Coleção Carlos Seabra) São Paulo 10-X-938, H. Zellibor (Col. C. Seabra); São Paulo 5-X-1958; São Paulo 27-XII-1958; São Paulo 13-III-1957. Estação de Campo Grande (Luederwaldt det.) (2 ex.) (D. Z. S. P.); Monte Alegre, 23-II-1943 J.L. Lima. Paraná — Arapongas, II-1952. A. Maller (Col. C. Seabra).

Omocerus (Platytauroma) coracina Boheman, 1850

Tauroma coracina Boheman 1850:129 — Bahia

Tauroma coracina Wagener, 1881:33 — Bahia

Omocerus coracina Blackwelder, 1944:735 — Brasil

Tauroma (Platytauroma) coracina Spaeth, 1931:312 — Bahia.

Fêmea — Medida do exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 15 mm; largura atrás dos espinhos umerais 10 mm; largura máxima nos espinhos umerais 13 mm.

Corpo sub-quadrado, pouco convexo, cor variando do negro ao negro azulado. Cabeça

de cor escura, apresentando um sulco longitudinal que, a princípio raso, se aprofunda à medida que se aproxima da linha dos olhos. Olhos ovais, pouco convexos, de coloração cobre diluída. Antenas com seis artículos basais brilhantes, de cor negra ou negra azulada, apresentando os cinco restantes opacos e pilosos de cor bronze metálico.

Protórax com a largura na base duas vezes maior do que o comprimento, mais curto do que nas outras espécies e mais largo na frente, com margens bem ampliadas e arredondas, formando ângulos externos agudos. Disco do pronoto pouco elevado, com pontuações escassas e rasas, um sulco raso e fino percorre mais de dois terços do pronoto, a partir da depressão situada antes do escutelo. Poucos pêlos, finos e pequenos, situados nas margens anteriores.

Élitros quadrados, de margens paralelas, truncados, pontuação em série, mais densa e mais profunda nas proximidades do escutelo e tornando-se mais escassa à medida que se afasta do escutelo no sentido do ápice dos espinhos umerais.

Escutelo pouco convexo ou plano. Úmeros robustos, pequenos, troncados, com pouca tendência para cima quando vistos por trás, ápice podendo ser refletido para cima ou conservar-se horizontal. Face ventral de cor escura brilhante, pernas finamente pontuadas. Tamanho geralmente 15 por 10 mm.

MATERIAL EXAMINADO

Bahia — (D.Z.S.P.) 1 ex. (F. Spaeth det.).

Omocerus (Platytauroma) parens sp. nov.

Fêmea — Medidas: Maior exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 15 mm; largura atrás dos espinhos umerais 11 mm; largura máxima nos espinhos umerais 17 mm. Menor exemplar: Comprimento da cabeça ao ápice dos élitros 14,0 mm; largura atrás dos espinhos umerais 10,5 mm; largura máxima nos espinhos umerais 16 mm.

Corpo sub-quadrado de cor verde escura metálica; visto de frente com os espinhos umerais um tanto curvados para baixo. Cabeça de cor verde metálica apresentando no sentido longitudinal um sulco que se aprofunda à medida que se aproxima dos olhos. Olhos ovais e pouco convexos, de cor variando do negro ao bronze claro. Antenas verdes

ou negras, com onze artículos, sendo os seis basais brilhantes e os cinco terminais foscos e pilosos; o terceiro artículo maior do que o quinto e o primeiro maior de todos; relação entre o comprimento dos artículos basais e os terminais reunidos de 0,85.

Protórax com a largura duas vèzes maior do que o comprimento, com as margens laterais externas ampliadas, arredondadas ou oblíquas, mas nunca sinuosas; ângulos externos do pronoto menos agudos do que em *cornuta*. Disco do pronoto mais longo do que largo, pouco ou quase nada pontuado e com uma depressão perto dos ângulos externos; um sulco longitudinal mediano percorre mais de dois terços do pronoto a partir de uma depressão em frente ao escutelo. Pequenos pêlos nas margens do pronoto, de coloração negra ou branca recobrem quase tôda a superfície. Escutelo triangular, com ângulos posteriores um pouco arredondados, pequeno e imprimido.

Élitros com os ângulos posteriores externos arredondados, com pêlos recobrimdo tôda a sua superfície, sendo muito densos nas faixas posteriores aos espinhos umerais e mais escassos perto da sutura dos élitros. Finos pontos esparsos recobrem todo seu corpo, diminuindo de diâmetro quando perto das margens laterais. Margens laterais levemente sinuosas. Espinhos umerais delgados com pequena convexidade dorsal e discretamente dirigidos para a frente. Maior do que as outras espécies.

MATERIAL EXAMINADO

Espírito Santo — Linhares, Parque Soóretama, III-1953. Pedro de Almeida Telles col. (4 ex.).

Holótipo: Depositado na coleção entomológica do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Ministério da Agricultura) em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro.

Parátipos: Três exemplares na coleção Campos Seabra, no Rio de Janeiro, Guanabara.

DIFERENÇAS ENTRE *Omocerus (Platytauroma) parens* E AS DIVERSAS ESPÉCIES

Diferença entre: *parens* e *truncatus*

Espinhos umerais mais delgados e pouco recurvados para baixo e para a frente quando vistos pela frente.

Ângulos externos do ápice dos élitros mais arredondados, e margens externas do pronoto arredondadas e inclinadas. Cór verde, com pêlos recobrimdo todo o corpo principalmente nas faixas atrás dos espinhos umerais.

Antenas com os segmentos reunidos maiores do que em *truncatus*.

Diferença entre: *parens* e *coracina*

Espinhos umerais maiores e mais delgados pouco recurvados para baixo e dirigidos para a parte anterior quando vistos de frente.

Corpo um pouco mais acuminado nos ápices dos élitros, piloso, principalmente nas faixas atrás dos espinhos umerais.

Antenas com os segmentos basais e terminais reunidos maiores.

Ângulos externos dos élitros arredondados.

Diferença entre: *parens* e *anchoralis*

Espinhos umerais delgados e recurvados para baixo e para diante quando vistos pela frente, nunca voltados para cima ou para trás.

Corpo menos canaliculado do que *anchoralis*.

Ângulos dos ápices dos élitros menos arredondados, pontuação menos densa e mais profunda. Pronoto menos inclinado, cór verde e freqüentemente pilosos nas margens. Segmentos antenais maiores à medida que se distanciam do primeiro artículo. Dimensões maiores que *anchoralis*.

Diferença entre: *parens* e *cornuta*

Espinhos umerais pouco recurvados para baixo e para diante quando vistos pela frente, mais piloso principalmente nas faixas atrás dos espinhos umerais, cór verde metálica, de dimensões maiores que *cornuta*, com margens externas do pronoto inclinadas ou arredondadas mas nunca sinuosas. Pontuação quase ausente nas margens dos élitros.

Antenas com a relação entre os segmentos basais e terminais reunidos de 0,85.

Agradecimento — Nossa profunda gratidão ao Professor Cincinato R. Gonçalves, pela valiosa ajuda com que nos distinguiu, sem a qual seria impossível a realização dêste trabalho.

